Resultado Histopatológico

Patologia Veterinária
Por Vanessa Araujo de Moraes

Encaminhado por: **UPA PET Niterói**
Med.Vet. Solicitante**: -**
Id. Interna: **263443**

Paciente: **Nina** Id. Externa: **52110**
Espécie: **Canin** Raça: **SRD** Sexo: **F** Idade: **10 anos**
Responsável: **Michely Coelho Ribeiro Rangel**

Análise macroscópica:

Recebida formação nodular cutânea e subcutânea proveniente de **dígito**, medindo aproximadamente **4,5 × 3,5 × 3,0 cm**, de formato irregular a arredondado, parcialmente revestida por pele pilosa e de consistência firme. Aos cortes, apresenta superfície heterogênea, predominantemente branco-creme a pardo-clara, com **múltiplas cavidades de dimensões variadas**, algumas preenchidas por material amarelado a acastanhado. Observam-se ainda áreas de aspecto mucoide e focos esbranquiçados, firmes a endurecidos, distribuídos no interior da formação. Todo o material representativo foi processado para avaliação histopatológica.

Análise microscópica:

Os cortes histológicos revelam proliferação neoplásica epitelial maligna de diferenciação apócrina, não encapsulada, constituída predominantemente por **estruturas tubulares**, associadas a frequentes áreas de **arquitetura papilar**. As estruturas neoplásicas são revestidas por células epiteliais cúbicas a colunares, apresentando anisocitose e anisocariose moderadas e sustentadas por estroma fibrovascular de espessura variável.

Diversas estruturas ductais encontram-se acentuadamente ectásicas, formando cavidades de dimensões variadas. Os lúmens contêm material eosinofílico amorfo e, multifocalmente, agregados de neutrófilos, macrófagos e debris celulares. Há focos de ruptura ductal associados a reação inflamatória estromal. Discretos, porém multifocais, focos de **diferenciação escamosa e queratinização** são observados no componente epitelial neoplásico.

Associado ao componente epitelial, identifica-se componente mesenquimal diferenciado, com produção de **matriz mixoide, condroide e osteoide**, além de áreas de formação óssea contendo **elementos medulares**. Essas matrizes encontram-se intimamente integradas à arquitetura da proliferação neoplásica, não correspondendo ao tecido osteocartilaginoso anatômico do dígito.

A matriz condroide apresenta, focalmente, **aumento de celularidade**, porém as células presentes nesse componente não exibem pleomorfismo acentuado, atividade mitótica significativa ou padrão de crescimento inequivocamente invasivo que permitam, no material examinado, caracterizá-lo como componente sarcomatoso maligno.

No estroma tumoral observa-se infiltrado inflamatório **leve a moderado, multifocal a coalescente**, constituído por linfócitos, plasmócitos e neutrófilos. Há ainda focos de hemorragia associados a macrófagos contendo pigmento intracitoplasmático granular amarelo-dourado a acastanhado, morfologicamente compatível com **hemossiderina**.

São observadas **3 figuras de mitose em 10 campos (objetiva 40x/FN22/2,37 mm^2)**.

b***Nota fixa:*** *É de competência exclusiva do médico veterinário a interpretação dos achados aqui escritos e correlacioná-los aos exames complementares, clínica e histórico do paciente.*

Vanessa Araujo de Moraes
MSc. Médica Veterinária Patologista
CRMV-RJ 13.498
vmpatologiaveterinaria@gmail.com
Rio de Janeiro, 15 de outubro de 2026.

Patologia Veterinária
Por Vanessa Araujo de Moraes

Resultado Histopatológico

Encaminhado por: **UPA PET Niterói**
Med.Vet. Solicitante**: -**
Id. Interna: **263443**

Paciente: **Nina** Id. Externa: **52110**
Espécie: **Canin** Raça: **SRD** Sexo: **F** Idade: **10 anos**
Responsável: **Michely Coelho Ribeiro Rangel**

Os bordos histológicos examinados encontram-se livres de células neoplásicas.

Conclusão histomorfológica: Carcinoma apócrino complexo.

Comentário:

Os achados caracterizam **carcinoma apócrino complexo**, apresentando componente epitelial maligno predominantemente tubular, com frequentes áreas papilares e discretos focos multifocais de diferenciação escamosa, associado a componente mesenquimal com produção de matrizes mixoide, condroide e osteoide. Em carcinomas apócrinos complexos caninos, o componente mioepitelial pode apresentar diferenciação mixoide ou condroide, e estudos imunohistoquímicos demonstram que essa população pode ser caracterizada separadamente do componente epitelial luminal [1–3].

Considerando a localização digital, ressalta-se que a **matriz condroide, a matriz osteoide e o tecido ósseo com elementos medulares integram a proliferação neoplásica**, não correspondendo às estruturas osteocartilaginosas anatômicas do dígito. A matriz condroide apresenta focalmente maior celularidade; entretanto, no material examinado, não são observados critérios histomorfológicos suficientes para caracterizá-la inequivocamente como componente mesenquimal maligno. Há relatos de neoplasias apócrinas caninas nas quais o componente mioepitelial apresenta progressão maligna, sendo a imunohistoquímica útil para sua caracterização e para demonstrar a participação das diferentes populações celulares [1,2].

Dessa forma, **caso o médico-veterinário oncologista julgue pertinente, pode-se considerar painel imunohistoquímico complementar com finalidade diagnóstica e prognóstica**, particularmente para melhor caracterização do componente mioepitelial associado à matriz condroide e avaliação de eventual aquisição de características de maior agressividade. A literatura demonstra maior atividade proliferativa em tumores malignos de glândulas cutâneas, mas ainda ressalta a necessidade de estudos adicionais para estabelecer a aplicação prognóstica desses parâmetros de maneira robusta [4].

Os bordos histológicos examinados encontram-se livres de células neoplásicas. Considerando a natureza maligna da neoplasia, recomenda-se **estadiamento oncológico e avaliação do linfonodo sentinela**, especialmente para determinação mais precisa do status linfonodal regional. A utilização do conceito de linfonodo sentinela é particularmente relevante porque a drenagem linfática tumoral não necessariamente corresponde de maneira previsível ao linfonodo anatomicamente mais próximo; essa abordagem já foi empregada especificamente em neoplasias apócrinas cutâneas caninas [2].

Permaneço à disposição para eventuais esclarecimentos, discussão dos achados anatomopatológicos e correlação anatomoclínica, caso necessário.

*b**Nota fixa:** É de competência exclusiva do médico veterinário a interpretação dos achados aqui escritos e correlacioná-los aos exames complementares, clínica e histórico do paciente.*

Vanessa Araujo de Moraes
MSc. Médica Veterinária Patologista
CRMV-RJ 13.498
vmpatologiaveterinaria@gmail.com
Rio de Janeiro, 15 de outubro de 2026.

Paciente: **Nina** Id. Externa: **52110**
Espécie: **Canin** Raça: **SRD** Sexo: **F** Idade: **10 anos**
Responsável: **Michely Coelho Ribeiro Rangel**

Referências:

1. SHIRAKI, A.; HOJO, Y.; TSUCHIYA, T.; et al. Complex apocrine carcinoma with dominant myoepithelial proliferation in a dog. *Journal of Veterinary Medical Science*. 2012;74(6):801-804. DOI: 10.1292/jvms.11-0532.

2. MATSUMOTO, K.; KISHIMOTO, T. E.; YAMAMOTO, M.; MICHISHITA, M.; TAKAHASHI, K.; YOSHIMURA, H. Apocrine carcinoma-and-malignant myoepithelioma in a dog: a case of simultaneous malignant progression of both luminal epithelium and myoepithelium. *Journal of Veterinary Diagnostic Investigation*. 2023. DOI: 10.1177/10406387231202529.

3. GROSS, T. L.; IHRKE, P. J.; WALDER, E. J.; AFFOLTER, V. K. *Skin Diseases of the Dog and Cat: Clinical and Histopathologic Diagnosis*. 2. ed. Oxford: Blackwell Science, 2005.

4. Caracterização anatomopatológica e imuno-histoquímica dos tumores das glândulas cutâneas em cães. *Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia*. Estudo demonstrando caracterização imunofenotípica dos componentes epitelial e mioepitelial e maior índice de marcação proliferativa nos tumores malignos de glândulas cutâneas. SciELO

*b**Nota fixa:** É de competência exclusiva do médico veterinário a interpretação dos achados aqui escritos e correlacioná-los aos exames complementares, clínica e histórico do paciente.*

Vanessa Araujo de Moraes
MSc. Médica Veterinária Patologista
CRMV-RJ 13.498
vmpatologiaveterinaria@gmail.com
Rio de Janeiro, 15 de outubro de 2026.